VISÃO DO CORREIO

A pandemia e a primeira infância

Na última quarta-feira, um estudo realizado pela Fundação Maria Cecília Souto Vidigal (FMCSV), com apoio do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef) e Itaú Social, mostrou a triste realidade do Brasil no período pós-pandemia no que tange a crianças de 0 a 6 anos — a primeira infância. O levantamento comparou 10 indicadores da qualidade de vida de crianças nessa faixa etária, entre os quais destacam-se saúde, educação, segurança alimentar e proteção.

Antes mesmo de afetar as crianças, os indicadores mostram prejuízos à saúde materna. Foram analisados dados de 15 variáveis de forma contínua, entre 2015 e 2021, cobrindo períodos antes e durante a pandemia.

A partir de 2020, e especialmente em 2021, observou-se um aumento vertiginoso na mortalidade materna em todo o país. Entre 2015 e 2019, o índice no Brasil se manteve praticamente estável, próxima a 60 óbitos maternos a cada 100 mil nascidos vivos, ainda muito acima das metas recomendadas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (30 óbitos a cada 100 mil nascidos vivos).

Desde o ano passado, entretanto, ocorreu um crescimento no número de mortes, que chegou a 113,6 óbitos a cada 100 mil nascidos vivos em 2021 — um incremento de 89,3% desde 2019 —, sendo a covid-19 a grande responsável. Mais da metade das mortes maternas decorreram de infecção pelo novo coronavírus (53,4%).

Foi registrada também queda da taxa de acompanhamento pré-natal, de 72,9% (mães que fizeram pelo menos sete consultas) para 72,2%. Com relação às crianças, a cobertura vacinal foi um dos dados que mais chamaram a atenção. Dos 10 imunizantes destinados à primeira infância, comparando 2019 e 2021, a cobertura da BCG, por exemplo, caiu de 86,6% para 68,6%; e a da poliomielite, de 84,1% para 69,4%.

A crise econômica também impactou a alimentação infantil. O percentual de crianças de 0 a 5 anos muito abaixo do peso subiu de 1,1%, em 2020, para 1,7%, em 2021, o correspondente a cerca de 325 mil crianças desnutridas a mais.

Em três anos, as creches registraram uma redução de 338 mil matrículas. A pesquisa mostra ainda que as crianças praticaram menos atividades físicas, interagiram e brincaram menos, ficaram mais tempo diante das telas e aprenderam menos.

Bem se sabe que as crianças que estão na primeira infância viveram praticamente metade da existência em estado de pandemia, ou seja, quase três anos de vida. E é justamente nessa fase, especialmente nos três primeiros anos, que o cérebro da criança, assim como as linguagens e habilidades nos mais diversos campos, se desenvolve mais rapidamente.

Por outro lado, é durante esse período que os fatores de risco mais interferem no resultado final, a exemplo da pobreza, insegurança alimentar, falta de acesso a serviços como saúde e educação, violência, entre outros, interferindo negativamente na formação intelectual e psíquica dessas crianças.

A redução da interação social, o fechamento das escolas, serviços e comércio, as perdas econômicas, o desemprego, as mortes, a apreensão pela descoberta de vacinas, problemas de ordem física e mental — todo esse emaranhado de questões rondou seres humanos da primeira infância durante o período pandêmico e ainda ronda, se observarmos que o "normal" não é mais aquele. Mesmo temas "mais sofisticados" para o universo infantil reverberaram sobre as rotinas dos pequenos. Além da atenção e acolhimento dos pais, a busca de profissionais da saúde mental é uma ajuda bem-vinda. Para pais e filhos.

ROBERTO FONSECA
robertovfonseca@gmail.com

Tensão eleitoral em alta

"Eu estou muito chocado com a falta de escrúpulo do Lula e do PT. É impressionante." A declaração de Ciro Gomes, candidato do PDT ao Planalto, durante a sabatina promovida ontem pelo programa *CB.Poder*, uma parceria do **Correio** com a TV Brasília, é uma resposta à ofensiva adotada pelos aliados do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva para atrair o eleitorado do ex-governador do Ceará, bem como da senadora Simone Tebet (MDB), na tentativa de encerrar a disputa no primeiro turno. É o que eles chamam de "voto útil".

Em outra frente, bolsonaristas ampliaram ainda mais os ataques aos institutos de pesquisas, justamente quando Lula volta a crescer nas sondagens eleitorais, fato confirmado em todos os levantamentos divulgados desde o início da semana. De Ciro Nogueira (ministro da Casa Civil) a Fábio Faria (Comunicações), passando pelo presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), que defende uma punição aos que "erram demasiado ou intencionalmente para prejudicar qualquer candidatura", é nítido o tom mais elevado de olho numa maior desconfiança da população.

Registre-se, no entanto, que tudo isso está dentro do script. Afinal, a nove dias do primeiro turno, a eleição está na rua. Bandeiras começaram a tomar conta das sacadas dos apartamentos das asas Sul e Norte, do Sudoeste, além de Águas Claras e Taguatinga. Carros com adesivos são cada vez mais comuns. É podem ter certeza que a panfletagem será bem intensa em bares e pontos de encontro da sociedade civil durante o fim de semana. É a hora da definição do voto, principalmente no plano local, com a escolha dos candidatos para federal e distrital (no caso das demais unidades da Federação, deputado estadual).

Até o domingo da semana que vem, serão mais dois debates entre os principais candidatos à Presidência da República. O primeiro é o do SBT, no fim da tarde de amanhã. O outro, o da Globo, na noite de quinta-feira próxima. Lula só participará do segundo. Entre os aliados do presidente Jair Bolsonaro, há a expectativa de que sejam os palanques ideais para recuperar o eleitorado perdido durante as viagens internacionais a Inglaterra e Estados Unidos.

Se a eleição vai terminar no primeiro turno, tudo não passa de uma grande especulação. Todos os candidatos apostam em ondas eleitorais, que ninguém sabe quando começam nem se tem a garantia que vão existir. O certo é que a tensão eleitoral está em alta e deve seguir se amplificar nos próximos dias. Mas lembro que ter segundo turno na disputa presidencial é uma característica das eleições no Brasil desde 2002. Afinal, só em 1994 e em 1998, nas vitórias de Fernando Henrique Cardoso, os eleitores não voltaram às urnas para uma nova rodada de votação. Em 2022 será diferente? Qual seu palpite?

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» **E-mail: sredat.df@dabr.com.br**

Entorno

A mídia e os habitantes da Área Metropolitana de Brasília (AMB) costumam denominar Entorno o território ao Sul de Brasília. Parece que o termo está arraigado, embora seja uso equivocado em razão de termos a correta denominação aprovada na Universidade de Brasília (UnB) e na Codeplan/GDF. Entorno não é termo utilizado na geografia urbana, a menos que se refira a espaço contiguo a, por exemplo, entorno de uma praça ou de um estádio de futebol — arena Mané Garrincha tem um entorno que serve de estacionamento ou barracas de vendedores informais. Na realidade, a AMB é o termo termo correto e referendado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em alguns documentos importantes como, por exemplo, ao se referir às três metrópoles nacionais. Por isso, deverá ser acatada nos meios oficiais e mesmo pela população, os moradores dessa área, porque ela surgiu em razão de muitos não terem como alugar ou comprar uma casa ou apartamento de elevado preço no DF e preferiram se deslocar para a periferia metropolitana. Essa população é avantajada pelo número de 1,150 milhão de habitantes, tendendo a aumentar, apesar da falta de atividades dessa região. As atividades fazem com que milhares de pessoas se desloquem diariamente para trabalhar em Brasília, ocasionando trânsito congestionado. Por isso, deveremos descentralizar atividades para que a AMB se torne mais autônoma.

» **Aldo Paviani,**
Lago Sul

Credo ou incrédulo

Concordando, ou não, com o biólogo inglês Richard Dawkins, é impossível negar que sua fama se deve a textos bem escritos, com argumentos sólidos. Num mundo em que, muitas vezes, ainda são celebradas a irracionalidade e a ignorância, ler e ouvir o que o professor Dawkins tem a dizer ajuda a manter uma perspectiva racional, inquisidora e tão livre de preconceitos quanto somos capazes. Num contexto geral, podemos dividir as pessoas entre crédulas e incrédulas. Ateus, como o renomado cientista Dawkins, são tão crentes como é o pastor Silas Malafaia. Um acredita piamente que Deus não existe. O outro acredita que existe. Ambos acreditam! Cconsidero-me evolucionista e apaixonado pela ciência, e, por isso mesmo, não ouso afirmar o que não tenho certeza. Outra coisa que não consigo entender é por que as pessoas misturam religião com Deus. Religião é cultura humana, parecida com a bola "Wilson" do filme *Náufrago*. Já Deus, se existir, antecede a religião, pois, até que me provem o contrário, acho que os dinossauros não tinham religião. Na Terra, onde Deus é brasileiro, assuntos como aborto, liberação de drogas, eutanásia e pena de morte não cabem no viés e perfil da família brasileira. No entanto, tenha fé em um ente superior! Não sei, se ele é barbudo, cabeludo, careca, gordo ou magro. Só sei que no mundo atual, com tanta violência, acredito que o que esteja faltando às pessoas é um pouco de religião, fé, respeito!

» **Renato Mendes Prestes,**
Águas Claras

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Foguete Soyuz decola para estação espacial com dois russos e um americano a bordo. Efeitos da guerra não chegaram ao espaço.

José Matias-Pereira — Lago Sul

Arthur Lira quer criminalizar pesquisas sobre a preferência do eleitorado brasileiro, segundo as quais Bolsonaro perde no primeiro turno.

Joaquim Honório — Asa Sul

Até agora nenhuma novidade na corrida eleitoral, exceto a confirmação, em alguns estados, da ligação dos políticos com o crime organizado. Não há melhor regime do que o democrático.

Luiz Vieira Almeida — Jardim Botânico

Sucessão

Volto mais uma vez a um assunto que deveria ter mais atenção por parte das nossas autoridades, principalmente pelo Poder Legislativo. O fato de ainda existir no Brasil a obrigatoriedade de o presidente da República passar o cargo ao substituto caso se ausente do país. Hoje, com o avanço das comunicações, não mais se justifica essa transmissão de cargo, pois o presidente pode estar em qualquer lugar do planeta, inclusive em voo, que estará conectado com o seu país. Na viagem para o funeral da rainha Elizabeth, apareceu mais uma situação esdrúxula: o vice-presidente, primeiro na sucessão, e o presidente da Câmara Federal, segundo na sucessão, não poderiam assumir o cargo de presidente, sob pena de se tornarem inelegíveis para algum cargo eletivo, no caso, não poderiam ser candidatos a senador ou deputado federal, cargos pleiteados pelo general Mourão e pelo deputado Arthur Lira. Programar uma viagem para o exterior para as duas excelências, isso com as despesas de passagens, hospedagem etc. pagas pelo erário. Esses gastos não existiriam se não houvesse a obrigatoriedade da passagem de cargo de presidente da República. Com a palavra o nosso Congresso Nacional.

» **Paulo Molina Prates,**
Asa Norte

Apropriação

Um colunista deste jornal, em seu texto do dia 21/9, acusou o presidente de "se apropriar do nosso sentimento de brasilidade da mesma forma como fez com a bandeira brasileira e as comemorações do Bicentenário da Independência". Acusação falsa. As cores e os símbolos nacionais e o sentimento patriótico vieram às ruas a partir de 15/3/2015, por ocasião do início das manifestações pelo impeachment. Bolsonaro ainda era um simples deputado, desconhecido pela maioria das pessoas. Quando ele começou sua campanha, apenas atraiu para si, pelos princípios e valores que propunha, a vontade que o povo já demonstrava espontaneamente: fim da corrupção, apoio à Lava Jato, fora PT. Nos anos em que a esquerda governou, o que fizeram? Só usaram o vermelho, pisotearam e queimaram a bandeira verde-amarela e, nas datas da Independência, cercaram a Esplanada para afastar o povo dos desfiles. E cantam a Internacional Socialista em vez do Hino Nacional Brasileiro. E o colunista vem dizer que Bolsonaro se apropriou daquilo que os esquerdistas na verdade menosprezam e detestam! Fazer oposição é direito de cada um, mas convém ter um mínimo de honestidade e decência.

» **Roberto Doglia Azambuja,**
Asa Sul

CORREIO BRAZILIENSE

*"Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"*
Camões, e, VII e 14

ÁLVARO TEIXEIRA DA COSTA
Diretor Presidente

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Paulo Cesar Marques
Diretor de Comercialização e Marketing

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Diretor Financeiro

CORPORATIVO
Josemar Gimenez
Vice-presidente de Negócios Corporativos

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214-1211; Fax. (61) 3214.1205 - **Sucursal São Paulo**: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar – Jardim Paulista – CEP: 01403-000 – São Paulo/ SP, Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadossp@uaigiga.com.br. **Sucursal Rio de Janeiro**: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar – São Cristóvão – CEP: 20940-200 – Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursalrj@uaigiga.com.br. **REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo** – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto – CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilcomunicacao.com.br. **Região Sul** – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 608 – Menino Deus – CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hrm@hrmmultimidia.com.br. **Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia:** Êxito Representações — Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C 2, Jardim Planalto — CEP: 74333-140, Goiânia-GO — Telefones:62 3085-4770 e 62 98142-6119. **Brasília:** Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D – 15º andar – Ed. Oscar Niemeyer – salas 1502/3 – CEP: 70.316-900 – Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br. **Região Norte** – Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K – Ed Embassy Tower, salas 701/2 – CEP: 73.340-000 – Brasília/DF; Tel.: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.

Endereço na Internet: http://www.correioweb.com.br
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Noticiosa Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e D.A Press, Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: **3342-1000**

VENDA AVULSA

Localidade	SEG/SÁB	DOM
DF/GO	**R$ 3,00**	**R$ 5,00**

ASSINATURAS *
SEG a DOM
R$ 837,27
360 EDIÇÕES
(promocional)

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

D.A Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo – CEP: 70610-901 – Brasília – DF, de segunda a sexta, das 9h às 18h.

DIÁRIOS ASSOCIADOS

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

D.A LOG
Agenciamento de Publicidade